

# APRESENTAÇÃO

SUSANA CESCO

ALINE MONTENEGRO MAGALHÃES

LEILA BIANCHI AGUIAR

ALEXANDRE GUILHERME DA CRUZ ALVES JR.

Esta coletânea de artigos, obra organizada pelo Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória-UNIRIO), pretende contribuir para o atual conjunto de reflexões acadêmico-profissionais sobre o campo do Ensino de História em particular, e da Educação brasileira em geral, a partir de perspectivas teóricas e metodológicas transformadoras e emancipatórias. Buscando abordagens de Ensino de História capazes de dialogar com as diferentes realidades sociais do Brasil, apresentamos um conjunto de textos frutos das apresentações e debates travados durante o I Ciclo Virtual de Debates – ProfHistória 2020, evento nacional ocorrido de forma remota durante a pandemia de Covid19.

Os trabalhos aqui apresentados são, portanto, resultados de reflexões de docentes de diferentes regiões do Brasil e têm sido gestados no Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC). O curso visa proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

*Ensino de História: reflexões e práticas decoloniais* tem por objetivo aprofundar alguns debates travados por docentes do curso durante a pandemia, quando as universidades brasileiras seguiram realizando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão remotamente. Como poderão observar, embora os autores e autoras que contribuíram para esta coletânea compartilhem de teorias e metodologias críticas, apresentam distintas visões, questões e estratégias em suas escritas, conformando o argumento central da obra, qual seja, a pluralidade de perspectivas no interior da história pública e do debate decolonial. Referimo-nos aqui a um conjunto de ações necessárias

para superar a condição colonial, definida Aníbal Quijano<sup>1</sup>, como fruto da modernidade somada à condição colonial a que o Sul global e não europeu foi historicamente colocado, o que resultou na adoção de modelos epistêmicos que supervalorizaram o modelo civilizador científico europeu ocidental. A variedade de metodologias e teorias presentes nos artigos torna-se um necessário instrumento multíssono que ecoa reflexões, práticas e, sobretudo, agências individuais e coletivas que buscam a superação de relações hierárquicas de poder.

No primeiro capítulo, intitulado *Ensino de História e Branquitude*, Marcus Vinícius de Freitas Rosa se propõe a discutir de que forma a emergência dos estudos sobre branquitude no Brasil estão impactando nossas concepções sobre o Ensino de História e a educação para as relações étnico-raciais. A partir de um intenso debate entre teoria e prática, o autor nos apresenta possibilidades e estratégias para rompermos com a perspectiva branca e eurocêntrica da história nacional. A seguir, no capítulo *Insurgências no Ensino de História: Narrativas e Saberes Decoloniais*, Edson Antoni, Elison Antonio Paim e Helena Maria Marques Araújo mergulham em conceitos fundamentais, para o desenvolvimento do chamado pensamento decolonial. Assim consolidam o argumento sobre a relevância da interface das decolonialidades com a escola e a formação de professores, possibilitando desnaturalizar práticas e currículos no sentido de alcançarmos uma educação intercultural crítica.

O terceiro capítulo traz as reflexões de Edson Kayapó sobre a persistência das práticas colonialistas no Ensino de História em relação às temáticas indígenas. Em *O silêncio que faz ecoar as vozes indígenas*, Edson põe em xeque o Ensino de História no Brasil, nos convidando a repensá-lo a partir da perspectiva decolonial, o que para o autor pressupõe um irreversível deslocamento dos povos indígenas para “dentro da história”, concebendo-os como protagonistas da história nacional.

No quarto capítulo, “*Saberes outros na formação docente: a História e Cultura afro-brasileira e africana como estratégia para uma educação decolonial*”, Delton Aparecido Felipe analisa a persistência da colonialidade de poder-saber nas práticas pedagógicas no Ensino de História. Delton reflete sobre este diagnóstico a partir de sólida base teórica para nos apresentar os resultados do curso de extensão denominado *Brasil – África: Diálogos Possíveis na Educação Básica*, realizado em 2015 na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, em parceria com o Núcleo Regional de Campo Mourão (NRE/Campo Mourão), no Paraná, para professores e professoras da Educação Básica da rede pública. A partir de um relato problematizado, o autor nos

---

1 QUIJANO, Aníbal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 107-126.

apresenta possíveis estratégias para a consolidação de uma educação antirracista em nosso país.

No quinto capítulo, *O sonho de bell hooks: a transgressão decolonial em pesquisas e produtos no Ensino de História e patrimônio cultural*, Janaina Cardoso de Mello apresenta projetos direcionados para a transgressão do olhar, do pensar e do fazer social, tendo como lócus o patrimônio cultural interpretado pelo viés teórico/metodológico da professora, teórica feminista, artista e ativista social estadunidense Gloria Jean Watkins, mais conhecida como bell hooks.

No sexto capítulo, Aline Montenegro Magalhães e Carina Martins Costa nos apresentam o artigo *Pedagogia do fragmento no Ensino de História. Ou como aprender com os escombros?* Partindo de uma reflexão sobre a derrubada, degola e intervenção em monumentos urbanos, que tiveram lugar em várias partes do mundo, a partir de junho de 2020, como forma de reação ao assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos e combate ao racismo que ceifa vidas negras, as autoras analisam a potência do fragmento para um Ensino de História transgressor e emancipador. Recorrem, assim, a outro episódio de destruição do patrimônio, o incêndio do Museu Nacional, de modo a estabelecer diálogos entre essas diferentes experiências para pensar sobre o valor pedagógico dos fragmentos em coleções musealizadas.

O capítulo sete, *Nas trilhas de uma experiência em Educação Museal: Diálogos e articulações entre tipologias, concepções e narrativas no Projeto Museu de Ideias*, nos traz as reflexões de Fernanda Santana Rabello de Castro, Ozias de Jesus Soares, Andréa Fernandes Costa, Aparecida Marina de Souza Rangel e Maria Esther Alvarez Valente sobre a necessidade de construção de políticas públicas para a área da Educação Museal como forma de criar alternativas ao poder hegemônico, na sociedade. Sendo assim, apresentam a experiência do Projeto Museu de Ideias – um ciclo de debates profícuos originados a partir de instituições museais em colaboração – para nos instigar a pensar sobre as possibilidades de articulação entre museus de história, ciências e artes, no contexto da elaboração de políticas públicas.

Carlo Guimarães Monti, no oitavo capítulo intitulado *A produção de saberes na formação de professores ao desenvolverem materiais didáticos*, nos traz a reflexão sobre a prática de apresentação dos materiais didáticos decorrentes de pesquisas realizadas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e na Faculdade de história em Marabá. Carlo salienta sobretudo a importância da participação de estudantes como sujeitos do conhecimento histórico através de narrativas plurais surgidas a partir de suas vivências.

Para finalizar a coletânea e inspirar novas produções, Margarida Maria Dias de Oliveira apresenta no capítulo nove, *A dimensão propositiva da pesquisa no contexto dos mestrados profissionais: reflexões a partir do ProffHistória*,

suas instigantes reflexões acerca do potencial do ProfHistória em promover uma relação não hierárquica entre profissionais da academia e da educação básica. Desse modo, enfatiza a importância de aprofundar esse diálogo e analisa as especificidades do mestrado profissional, nos convidando a refletir continuamente sobre a nossa prática em diferentes esferas de atuação.

O conjunto de textos apresentados foi reunido como parte de um esforço do ProfHistória UNIRIO para difundir a produção acadêmica e as experiências pedagógicas desenvolvidas por professores que participam do corpo docente do ProfHistória em Instituições de Ensino Superior nas diferentes regiões brasileiras. Esperamos, com essa coletânea contribuir para novas pesquisas, práticas e debates sobre o Ensino de História.